



# Risco de Seca na Agricultura Familiar

## Apresentação

A seca é um fenômeno natural e, geralmente caracteriza-se como uma ameaça natural à medida que ocorre de forma intensiva e extensiva em áreas densamente povoadas, podendo resultar em desastre quando as capacidades locais são insuficientes para evitar danos significativos (materiais e humanos) e perdas (socioeconômicas). Em um determinado lugar suscetível às secas, as condições de vulnerabilidade das pessoas e grupos sociais que nele residem não são as mesmas, tampouco os recursos de que dispõem para fazer frente a situações ou à períodos longos de falta de chuva, evitando que danos e perdas ocorram e que um desastre se configure. O risco de um desastre associado à seca é função da relação entre a ameaça, a vulnerabilidade, a

capacidade de resposta e as políticas de mitigação.

Nos últimos anos, o conhecimento científico relacionado à identificação de áreas afetadas pela seca, bem como sua evolução, tem avançado significativamente. Por outro lado, poucos estudos têm considerado os aspectos socioeconômicos relacionados às secas na construção de um modelo de sistema de alerta de risco de desastres relacionado a esse tipo de ameaça. Nesse sentido, o Cemaden desenvolveu um sistema de monitoramento do risco da seca com foco na agricultura familiar.

Os Mapas de Risco de Seca para a Agricultura Familiar são elaborados mensalmente a partir das variáveis físicas de ameaça de seca, tais como o déficit de precipitação, umidade do

solo e índice de vigor vegetativo, combinadas com informações sobre as vulnerabilidade e capacidades locais da agricultura familiar.

Como informações sobre as vulnerabilidades e capacidades adaptativas, são usadas, por exemplo, o percentual dos estabelecimentos de agricultura familiar de sequeiro; a dependência econômica das atividades agroprodutivas e o acesso e uso de práticas de convivência com o semiárido. Destaca-se que todas as variáveis socioeconômicas são filtradas exclusivamente para a agricultura familiar, sendo a principal fonte dos dados, o Censo Agropecuário do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A intensidade da seca pode ser igual em dois municípios, porém em razão

das estruturas de cada um desses municípios e das características da agricultura familiar local, os impactos podem ter diferentes intensidades. Assim, por meio do mapeamento do risco, é possível planejar e executar ações de mitigação de forma antecipada. Além disso, é possível, no contexto regional, identificar e ranquear municípios que poderão ter maior ou menor impacto na agricultura devido à seca, e com isso priorizar municípios para a implementação de ações específicas

à agricultura familiar. O Mapa de Risco referente ao mês de maio/2020 aponta risco baixo em grande parte dos municípios com calendários agrícola JFMAM e AMJJ. De forma geral, os municípios incluídos nesses calendários apresentaram condições favoráveis para a produção agrícola de sequeiro. Ressalta-se que o estado do Maranhão é o que concentra a maior parte dos municípios classificados com risco moderado (42), seguido do Piauí (3). Ambas as regiões estão na fase de colheita

(último mês do calendário agrícola). Os municípios do calendário AMJJ apresentaram risco de seca predominantemente entre muito baixo e baixo.

Destaca-se que os municípios classificados com risco alto e muito alto, localizados nos estados da Bahia e Minas Gerais, já finalizaram o calendário agrícola, portanto as informações no mapa, são referentes aos meses de novembro de 2019 a fevereiro de 2020.

### Mapa de Risco de Seca Agricultura Familiar

